

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Moacir Schneider

**GRÊMIO ESTUDANTIL:**  
**trabalhando para o avanço nas relações da escola**

PORTO ALEGRE  
2015

Moacir Schneider

**GRÊMIO ESTUDANTIL:  
trabalhando para o avanço nas relações da escola**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora:  
Profa. Dra. Regina Maria Duarte Scherer

PORTO ALEGRE  
2015

## RESUMO

O presente trabalho apresenta o resultado do Projeto de Intervenção - PI desenvolvido em uma escola pública, na qual as ações realizadas tomaram por base os princípios da gestão democrática onde a participação de todos é fundamental para a sua efetivação. O referencial teórico parte de autores como: Vasconcelos (2009); Cury (2005); Virgínio e Bittencourt (2014) e Galina e Carbello (s.d), dentre outros. A metodologia da pesquisa-ação foi desenvolvida a partir das concepções apresentadas por Franco (2005) e Tripp (2005). O desenvolvimento do PI teve como foco o avanço nas relações no segmento dos alunos, assim como a constituição do Grêmio Estudantil - GE, como uma instância de representação dos alunos, que trouxe uma nova concepção entre os estudantes. O GE proporcionou uma integração mais efetiva entre os estudantes, um diálogo mais positivo, amistoso e tolerante nas diferentes relações no dia a dia da escola. Como resultados desta intervenção registram-se o espírito de liderança, a melhora da autoestima e motivação na busca de uma gestão democrática, onde todos passaram a ter voz através de representações. A participação mais efetiva desencadeou um exercício de cidadania mais consciente. A articulação dos alunos possibilitou a formação de lideranças para o exercício da cidadania, o que contribui para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e o avanço nas aprendizagens.

Palavras-chave: **Gestão Democrática. Relações. Grêmio Estudantil.**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>AÇÕES ANALISADAS</b> .....	<b>16</b>
4.1	AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO .....	16
4.2	AÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES NO SEGMENTO ALUNOS .....	18
4.3	A CONSTITUIÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL .....	21
<b>5</b>	<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES</b> .....	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>28</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>30</b>
	ANEXO A - REGIMENTO DO GRÊMIO ESTUDANTIL .....	31
	ANEXO B – FOTOS COM PAIS E ALUNOS.....	39
	ANEXO C – FOTOS REUNIÃO COM PROFESSORES APOSENTADOS .....	40
	ANEXO D – ATAS DO GRÊMIO ESTUDANTIL .....	41

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão Escolar do Programa Nacional Escola de Gestores, é resultado de um Projeto de Intervenção realizado na Escola Arroio da Seca no período de novembro de 2014 a julho de 2015.

A escola onde o projeto foi implementado foi criada em 25 de maio de 1959, que contou com o apoio de muitos pais. Até então, não havia escola pública em nossa localidade. As atividades escolares iniciaram numa residência.

Atualmente a escola está localizada na zona Urbana, pertence à rede Estadual de Ensino, mantida pelo Governo Estadual do Rio Grande do Sul, possuindo na sua equipe diretiva: Diretor, Vice-diretora e Coordenadora Pedagógica; atendendo o total de 132 alunos; atuando na docência em sala de aula 25 professores e seis funcionários.

Escola atende nos três turnos. O Ensino Fundamental séries iniciais com 15 alunos. O Ensino Fundamental séries finais a escola atende 40 alunos. No ensino médio, a escola tem 77 matrículas distribuídas com 52 alunos no turno da tarde e 25 alunos no turno da noite.

Os recursos que mantêm a escola são provenientes da Secretaria Estadual de Educação, Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE) e Círculo de Pais e Mestres, este último através de contribuições espontâneas.

A comunidade em que está inserida a escola costuma eleger seus representantes com voto direto, nos diferentes setores da sociedade, sindicatos, igrejas, agremiações, entre outras. Na Escola o processo não é diferente, mas há uma evidencia clara, a falta de lideranças nos diversos segmentos e isto se reflete também na escola, onde sequer temos um Grêmio Estudantil organizado.

Quanto à clientela da escola, no Ensino Fundamental tem matriculados alunos de baixa renda e uma boa parcela destes alunos apresenta laudo com algum tipo de dificuldade de aprendizagem. Isto faz com que o nível de ensino fique muito abaixo do esperado, já que a clientela atendida apresenta grandes dificuldades, no ensino fundamental. No Ensino Médio, onde a clientela é um pouco maior, temos um bom desenvolvimento, dos diversos conteúdos abordados no período letivo.

O Projeto de Intervenção foi desenvolvido para melhorar as relações entre os alunos usando a criação do Grêmio Estudantil na Escola para ser um dos elementos construtivos dentro do ambiente escolar. Para atender este propósito foi pensado em partir das ações já previstas no Calendário Escolar, assim como mapear as lideranças existentes e trabalhar pela formação de novos líderes, com o intuito de melhorar as relações tornando-as menos conflitantes e mais solidárias.

O foco escolhido se deve a divergências que aconteciam entre distintos grupos no âmbito escolar por tratarmos de uma sociedade que se criou em pilares distintos formados por italianos e alemães que delinearão seu território e suas culturas heterogêneas e particulares. As características de convívio e entendimento social de ambas as culturas está muito solidificada entre os alunos que chegam à escola, dificultando relações com colegas que eventualmente imigram para o município. A possibilidade de se criar novas lideranças e o Grêmio Estudantil, aliada com a interação das diferentes turmas no cotidiano da escola visava proporcionar um clima mais ameno entre os alunos.

Assim o objetivo do PI foi no sentido de fortalecer as relações com instâncias de participação dos alunos na escola com vistas a assegurar espaços de organização e formação de lideranças, onde se evidenciasse o exercício de práticas democráticas que permitissem a qualificação da convivência entre seus pares.

O referencial teórico está desenvolvido no capítulo 2 deste trabalho. Ali são temas como: direito à educação, gestão democrática, Projeto Político-Pedagógico, participação, instâncias colegiadas. Para desenvolver estes assuntos foram escolhidos autores como: Dias, Cury, Veiga, Galina e Carbelo, Vasconcelos, Oliveira Moraes e Dourado.

A concepção da fundamentação metodológica é a pesquisa-ação e está explicitada no capítulo 3. A mesma baseou em autores como Franco (2005) e Tripp (2005) que apontam esta metodologia como aquela que permite um processo de transformação participativa, pois há interação entre o pesquisador e a comunidade pesquisada, além de possibilitar a constante reflexão sobre a própria pesquisa.

As ações que foram desenvolvidas para efetivar o Projeto de Intervenção foram analisadas no capítulo 4, sendo que as reflexões sobre cada uma destas ações toma por base o referencial teórico escolhido.

Concluo apresentando as considerações finais no capítulo 5, onde expresso a forte influência do Curso de Gestão Democrática na superação das dificuldades que outrora a escola apresentava. Destaco que o desenvolvimento deste Projeto de Intervenção proporcionou a solidificação das relações entre os educandos, através de uma gestão democrática mais efetiva no cotidiano da escola, com a participação dos segmentos e maior interação na sala de aula.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os referenciais apresentados neste capítulo do Trabalho de Conclusão de Curso foram escolhidos a partir das leituras de diferentes autores que dão suporte e base legal para as análises posteriormente apresentadas. Eles foram selecionados a partir das leituras realizadas ao longo do Curso de Especialização e tomam como base o referencial da gestão democrática e do direito à educação, por estes constituírem a linha orientadora do Curso. A escolha dos mesmos também está relacionada com a escolha do foco para o Projeto de Intervenção.

A definição da educação como um direito para todos foi efetivada somente na Constituição Federal de 1988. Mas, em diferentes momentos da nossa história este tema esteve presente tanto no debate, como nas legislações, sem que tivesse o alcance que possui hoje. A carta magna de 1934, por exemplo, já apontava para isto. Entretanto, as mudanças na organização política do país, ou mesmo na correlação de forças no Congresso Brasileiro, foram elementos que dificultaram a consagração deste direito. Como bem lembra Dias (2007), foi somente ao longo do tempo e com muita luta que chegamos a sua inserção e efetivação.

No tocante à educação, o movimento retoma o debate ocorrido nos anos 1950 e 1960 e reinsere na agenda democrática do Brasil a discussão sobre o direito à educação, a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino. É assim que, apesar de a educação já ser concebida como direito de todos e dever do Estado, tal formulação só ganha *status* de efetividade com a promulgação da Constituição Federal no ano de 1988, a qual deixa patentes os polos da relação que envolve a educação. Num polo, tem-se o Estado e a família como entes responsáveis pela realização da educação. No outro, figura toda e qualquer pessoa. Sendo assim, todos têm direito à educação e o Estado tem o dever de prestá-la, assim como a família. (DIAS, 2007, p. 446)

Mas, a constituição federal trouxe outras alterações para o cotidiano das escolas ao inserir a Gestão Democrática dentre os princípios que devem orientar o modo como o ensino deve ser ministrado no Brasil. Os mecanismos de efetivação da Gestão democrática estão definidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN de 1996.

A gestão democrática implica na participação de todos aqueles que compõem a comunidade escolar. E o que se quer alcançar com este princípio? Que o espaço escolar seja o local privilegiado para o exercício da autonomia intelectual,

administrativa e pedagógica, onde o respeito às diferenças, a superação de conflitos, a resolução de desafios, despertando para o novo, a transparência no encaminhamento de ações, se coloquem como condições necessárias para a efetivação da aprendizagem.

Para que a gestão democrática faça parte do cotidiano de uma escola, se faz necessária a constante reflexão sobre as dificuldades que se apresentam cotidianamente no processo de construção da democracia participativa, de modo que ocorra reflexão questões que envolvam situações de autoritarismo. O gestor da unidade escolar deve assegurar a efetivação de mecanismos como os conselhos de classe participativos, assembleias e comissões de avaliação institucional para construir uma gestão democrática, além é claro de assegurar condições para o funcionamento das instâncias representativas dos diferentes segmentos e, em especial, do Conselho Escolar onde todos os segmentos estão representados.

As reflexões feitas por Cury (2005) contribuem para este entendimento:

A gestão implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar no governo da educação, segundo a justiça. Nesta perspectiva, a gestão implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução dos conflitos. (CURY, 2005, p.14)

Ao enfatizar o diálogo como parte integrante da Gestão Democrática, Cury (2005) sinaliza para a importância da construção dos caminhos da participação onde todos os segmentos estejam inseridos. O mesmo autor (2005, p.19) indica que as diferentes formas colegiadas de organização dos segmentos das escolas devam estar conectadas ao princípio da Gestão Democrática, o que levaria a uma participação “[...] voltada para um processo mais rico de ensino/aprendizagem que faça jus à educação como formadora da cidadania [...]”

A LDBEN/96 no seu artigo 14 indica que cada sistema de ensino tem autonomia para definir as normas para a efetivação da Gestão Democrática, mas coloca a participação dos professores na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP das escolas como um dos princípios a ser seguido.

A elaboração do PPP deve se dar em um processo democrático de tomada de decisões, onde a preocupação passe por instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com eventuais rotinas que não

contribuam para a efetivação das aprendizagens e racionalizado da burocracia que por vezes permeia as relações no interior da escola, o que, sem dúvida, não condiz com os princípios da gestão pública e democrática.

Desse modo, o projeto político pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola na sua totalidade e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato.

O PPP, como coloca Veiga (2013, p.163) “ [...] é o documento da identidade educativa da escola que regulariza e orienta as ações pedagógicas. [...] A ideia-chave do projeto é construir a unidade no diverso, considerando o coletivo em suas dimensões de qualidade técnico-política e de democracia participativa.”

A elaboração do PPP com a participação de todos os segmentos oportuniza a abertura ao diálogo, propiciando que todos os segmentos socializem suas percepções e opiniões. Este processo pode contemplar tanto momentos nos espaços informais do cotidiano escolar, assim como em reuniões programadas.

Veiga (2009, p.167) lembra que nas discussões para elaboração do PPP para que a participação democrática se efetive, tem que ocorrer a igualdade de oportunidades neste processo. Ela afirma ainda que a “[...] participação requer o sentido da construção de algo que envolve todos os interessados e que tem a ver com educação de qualidade. Ela é condição para a gestão democrática e uma não é possível sem a outra.”

Tanto no processo de discussão do Projeto Político-Pedagógico como na efetivação da gestão democrática o papel do gestor é fundamental, já que deverá atuar como mediador das relações que se estabelecem entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, onde o seu agir busque o estabelecimento de relações harmoniosas neste coletivo.

Sua ação deve buscar maior envolvimento da comunidade escolar nas discussões e no ajudar a realizar determinadas tarefas pertinentes à educação, deixando explícita que a participação não é substituir alguém na tarefa, mas cooperar para a produção de um contexto mais qualificado na educação. O gestor deve conduzir as suas ações pautadas pela ideia de que a vivência democrática se constitui em um exercício diário da cidadania, a partir das bases políticas e pedagógicas definidas no PPP da escola.

A participação desejada para uma escola democrática é aquela que descentraliza a cultura oligárquica, burocrática e hierárquica da administração, onde haja espaço para o exercício coletivo e participativo, o que acaba por melhorar as relações dos alunos no ambiente escolar, foco deste trabalho. Foi justamente ao vivenciar este momento de discussão do PPP da escola que resultou na participação dos alunos com a manifestação da sugestão para a criação de um Grêmio Estudantil.

Autores como Galina e Carbello (s.d, p.11) colocam o Grêmio Estudantil na condição de instância colegiada destacando da seguinte forma o papel das mesmas: “As instâncias colegiadas são os espaços de representação dos segmentos da escola: discentes, docentes, pais e comunidade. É pela utilização desses espaços, [...], que a gestão democrática ganha força e pode transformar a realidade escolar.” Estas autoras lembram que estas instâncias precisam estar organizadas e com seus papéis definidos nos documentos escolares.

O direito a participação dos alunos no cotidiano escolar também está presente no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069 de 1990, que dentre os seus artigos afirma a garantia de acesso a educação e de permanência na escola, assim como a participação dos estudantes e seus responsáveis na elaboração das propostas educacionais.

Ao afirmar este direito, o ECA possibilita a participação de grupos organizados no cotidiano da escola, onde está contemplada a possibilidade de constituição do Grêmio Estudantil - GE, assegurando ao segmento dos alunos um espaço de participação que reforçaria a vivência da gestão democrática.

Dentro destes parâmetros a realidade da escola deve ser abordada e a partir dos diferentes conflitos que existem no interior da escola, deve haver a construção das atitudes positivas, regras e ações promovidas no contexto escolar para que se tenha um relacionamento melhor no cotidiano. Com o ideal delineado, é preciso uma metodologia clara para que não ocorra um entrave à realização dos ideais criados pelo grupo. A proposta deve estar elencada na capacidade de repensar a sociedade em que vivem, construindo uma sociedade mais justa e igualitária. A criação do Grêmio Estudantil deve se adaptar a melhor forma para ocorrer, de fato, o entendimento do mundo em que vivemos, proporcionando uma inter-relação dos

fatos do cotidiano, tanto escolar como social, aprimorando a boa relação entre seus pares.

Vasconcelos (2009) afirma que há uma conexão entre os Grêmios Estudantis e o PPP:

Grêmios Estudantis, assim como os projetos na escola, são também na sua essência, político-pedagógicos. Do ponto de vista político, investem na formação do cidadão dinâmico, ativo, na inserção social, no gerenciamento dos processos de negociação e conflito entre diferentes interesses. (VASCONCELOS, 2009, p. 36)

Neste mesmo sentido estão colocados os argumentos de Oliveira, Moraes e Dourado quando tratam do Grêmio Estudantil como uma das instâncias de participação no espaço escolar e, portanto, como mecanismo de efetivação da gestão democrática:

[...] o grêmio estudantil torna-se um mecanismo de participação dos estudantes nas discussões do cotidiano escolar e em seus processos decisórios, constituindo-se um laboratório de aprendizagem da função política da educação e do jogo democrático. Possibilita, ainda, que os estudantes aprendam a se organizarem politicamente e a lutar pelos seus direitos. (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, s.d., p.13)

Assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas precisam considerar a realidade dos alunos, suas relações, e valorizarem a participação. Os conceitos construídos devem ter significados para contribuir nas transformações necessárias da sociedade contemporânea. O desafio da escola é encontrar caminhos que trabalhem a aproximação e, ao mesmo tempo, desenvolvam o conhecimento dos sujeitos que nela se encontram.

Não se trata de um desafio simples e de fácil realização. Sem dúvida as estratégias e ações para que este processo de qualificação das relações entre os alunos e a efetivação da participação requer um olhar atento. Tais aspectos serão abordados no próximo capítulo, que trata da metodologia escolhida para desenvolver o Projeto de Intervenção.

### 3 METODOLOGIA

Os processos metodológicos adotados na realização deste trabalho partem de uma abordagem que pressupõe a contribuição participante de todos os envolvidos neste estudo. Assim, a metodologia escolhida foi a pesquisa-ação na perspectiva de autores como Franco (2005) e Tripp (2005).

A proposição do Projeto de Intervenção - PI a ser efetivado na escola visava a melhoria das relações entre os alunos. Partindo desta situação o entendimento foi de que, para que isso ocorresse, era necessário rever os espaços de participação dos alunos no cotidiano da Escola. Assim, era necessário investir na formação de novas lideranças e na articulação dos líderes de turma de modo a encaminhar para a constituição do Grêmio Estudantil.

Mas, o tempo necessário para a construção destes acordos não pode ser atropelado, como ressalta Franco (2005)

A pressa é um pressuposto que não funciona na pesquisa-ação e se estiver presente conduz, quase que sempre, a atropelamentos no trato com o coletivo, passando a priorizar o produto, e tornando mais fácil a utilização de procedimentos estratégicos que vão descaracterizar a pesquisa. (FRANCO, 2005, p.493)

O processo de desenvolvimento da pesquisa-ação com os alunos levou em consideração o histórico mais atual da escola e o modo como as relações entre os integrantes deste segmento tem se constituído. A organização das estratégias para interagir com eles precisou considerar os antagonismos que permeiam as relações entre os mesmos e que na maioria dos casos reflete o modo como os grupos de convivência destes jovens estão organizados fora do ambiente escolar. O que nos remete para a recomendação feita por Franco (2005) quando esta trata da pesquisa-ação como uma metodologia que parte da escuta dos sujeitos envolvidos no processo: “A pesquisa-ação crítica considera a voz do sujeito, sua perspectiva, seu sentido, mas não apenas para registro e posterior interpretação do pesquisador: a voz do sujeito fará parte da tessitura da metodologia da investigação.” (FRANCO, 2005, p. 486)

Pensando que os sujeitos envolvidos devem ser instigados a relatar os problemas existentes, identificando as dificuldades, algumas das estratégias

pensadas para o desenvolvimento do trabalho envolveu diferentes formatos de reuniões, tanto com o segmento dos alunos como com os demais. O momento de discussão coletiva é a oportunidade onde se concretiza tanto a fala como a escuta. O momento propício para a construção de acordos possíveis e a proposição de alternativas para aquelas situações onde se evidenciavam os conflitos.

A necessidade de construir novos acordos envolve a participação dos sujeitos envolvidos e encontrasse vinculada ao exercício do direito à educação, o que se aproxima do que ponderam Virgínio e Bittencourt (2014):

[...] não deve restar dúvida de que a qualidade de vida cotidiana está associada ao desenvolvimento do espírito democrático e cooperativo, do protagonismo e da participação exercitados no diálogo tolerante com o outro e/ou outros saberes. A consecução desses valores é, *ipso facto*, processo e produto da conquista dos direitos humanos. Considerar esses elementos como forma de conteúdo de uma formação cidadã, sempre exaurível, é reconhecer que o potencial crítico e criativo do ser humano integra o conceito de cidadania ativa. (VIRGÍNIO; BITTENCOURT, 2013, p.140)

Ao propor situações de debate e reflexão tanto sobre o que ocorria no interior da escola e refletir sobre as alternativas aproxima-se do que Tripp (2005, p.446) apresenta como reflexão ao afirmar que este modo de fazer pesquisa “[...] aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela.” Assim, os sujeitos envolvidos foram instigados a relatar os problemas existentes, identificando as dificuldades. A partir das dificuldades levantadas no grupo, ele mesmo precisou chegar a consensos e a proposição de ações que visavam a solução dos conflitos, permitindo assim chegar a uma participação construtiva das relações no segmento e, que por sua vez, repercutiriam no conjunto da escola.

Tal movimento de escuta, de ampliação do diálogo também efetivou a prática da gestão democrática, colocando para os alunos a necessidade de também serem constituídos sujeitos que sejam representantes do conjunto dos alunos, e não apenas do grupo com o qual estabelece uma relação de maior afinidade. Outro elemento que se fez presente nos debates foi a construção do espaço de liderança independente do gênero ser masculino ou feminino, onde o que norteasse as escolhas estivesse relacionado ao papel como líder nos diferentes espaços da escola.

A estratégia de aproximar o que vinha sendo debatido da escolha concreta dos líderes de turma também pode ser vista uma forma de ver na prática aquilo que foi debatido. Mais uma vez é importante destacar o que Tripp (2005, p.454) afirma: “[...] pesquisa-ação funciona melhor com cooperação e colaboração porque os efeitos da prática de um indivíduo isolado sobre uma organização jamais se limitam àquele indivíduo.”

Outro aspecto relevante que surgiu ao longo da organização e planejamento dos debates foi a necessidade de reunir os alunos dos diferentes turnos para efetivar este diálogo. Esta preocupação pode ser entendida melhor quando se tem presente a recomendação feita por Tripp (2005, p.455) quando o mesmo lembra que “[...]é necessário examinar a participação não só na etapa de proposta, mas também durante toda sua duração.” E vai além ao afirmar que A pesquisa-ação deveria ser capaz de fazer a ligação tanto da teoria para a transição da prática quanto da prática para a transformação da teoria.” (TRIPP, 2005, p.455)

Assim, seguindo estas recomendações, o planejamento de ações que possibilitassem uma maior interação entre os alunos e que fossem além do grupo nuclear da turma, foram incorporadas ao Projeto de Intervenção. A escolha dos líderes de turma em um processo de diálogo e que privilegiasse a valorização de representantes que pudessem contribuir no fortalecimento da gestão democrática pode ser considerado um momento fundamental para a pesquisa desenvolvida.

A proposição da construção do Grêmio Estudantil, que também integrou este planejamento, teve como pressuposto principal o desenvolvimento do processo em si, devido ao entendimento que assim se efetivaria a prática recomendada pela metodologia da Pesquisa-ação na mesma perspectiva apresentada por Franco (2005, p.487) quando ela afirma que “[...] estaríamos pressupondo uma pesquisa de transformação, participativa, caminhando para processos formativos.”

As ações que foram desenvolvidas para dar efetivação ao PI, serão tratadas no próximo capítulo, onde será apresentada de forma mais detalhada esta articulação entre teoria e prática.

## **4 AÇÕES ANALISADAS**

A partir do Projeto de Intervenção elaborado durante o Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, um conjunto de ações envolvendo todos os segmentos da Escola foi organizado tendo como foco a melhoria das relações, principalmente entre o segmento de alunos, e visando a construção de um Grêmio Estudantil para superar os desafios que se apresentam no cotidiano da escola.

As ações foram programadas em um cronograma a ser desenvolvido entre os meses de novembro de 2014 e julho de 2015, e seguiram os pressupostos da pesquisa-ação, onde o que estava em vista era a mudança no cotidiano da escola de modo que a própria pesquisa transformasse o modo como acontecessem as relações entre os integrantes da comunidade escolar, em especial os alunos.

A análise que aqui será apresentada busca entrelaçar a teoria e a prática.

### **4.1 AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO**

A reunião com a presença de pais e alunos, realizada em oito de março de 2015, teve como objetivo abordar temas que buscam melhorar as relações na escola. Como estratégia adotada foi apresentar a proposta da escola para o ano de 2015 no formato de Power Point. A síntese expositiva das propostas para melhoria das relações entre os alunos na sala de aula, assim como com os demais colegas da escola e com professores. Pais e alunos tiveram oportunidade para manifestarem-se durante a apresentação seguindo uma relação dialógica.

Algumas das intervenções feitas por pais e alunos abordaram os seguintes aspectos: a participação dos alunos na formação de um Grêmio Estudantil, o deslocamento de alunos em turnos que não haveria transporte visando uma organização do segmento alunos, o compromisso com o respeito mútuo entre alunos e professores e o compromisso na participação em eventos a serem programados, tanto para pais como para alunos.

Durante a reunião a direção fez referência à gratuidade do ensino, mas ressaltou que havia a necessidade, em determinados momentos, de presenças de alunos em turnos opostos, o que necessitaria de apoio dos pais para que colegiados

se fizessem presentes em reuniões para construção dos espaços democráticos nos diferentes turnos visando a construção de um Grêmio Estudantil.

A presença maciça de pais e alunos na reunião fortaleceu o projeto do educandário para o ano de dois mil e quinze, onde se a interação ocorreu promovendo fundamentações para o trabalho da equipe gestora.

Posteriormente alguns pais e alunos ainda procuraram a direção para uma conversa mais próxima em relação ao estudo e participação dos filhos no cotidiano da escola.

Na avaliação desta ação, a mesma foi considerada positiva, pois houve a interação dos pais e alunos durante a explanação, ocorrendo o envolvimento nos assuntos abordados e sugestões para aprimorar o que estava proposto. A presença foi outro aspecto positivo, já que poucos pais e alunos não compareceram a reunião.

Quanto às dificuldades, elas estão relacionadas com o pouco comprometimento de alguns alunos posteriormente a este encontro. Esta análise baseia-se no fato de que os responsáveis por estes alunos não estiveram presentes nesta reunião e, conseqüentemente, estes estudantes não apresentaram disposição e engajamento em relação às propostas apresentadas, o que dificultou em diferentes momentos as boas relações na sala de aula.

Outro aspecto que contribui para este cenário é que há descrença do aluno em relação à educação como algo que contribua para mudanças significativas na forma como a sociedade se organiza, visto que a escolaridade não é vista pelos jovens do nosso município como forma de avanço social. Em termos de economia local a nossa comunidade apresenta baixo índice de desemprego, em função de empresas sólidas locais ofertarem empregos em abundância, apesar dos moradores não possuírem escolaridade muito alta, o que contribui para que prospere a ideia de que estudar não é tão importante para o acesso ao emprego.

Outro dado importante é que aqueles alunos que se destacaram nos estudos, ao concluírem o ensino médio, não permanecem no município e buscam alternativas em cidades maiores, pois os empregos oferecidos em nível local são de salários baixos. A consequência disso é que poucas pessoas na comunidade valorizam efetivamente o avanço escolar e esta realidade gera conflitos no âmbito escolar, principalmente na relação dos alunos entre si e conseqüentemente entre professores e alunos.

Várias conversas foram realizadas individualmente com alunos e alguns pais já foram chamados novamente para escola. A direção pautou os assuntos em reuniões, com professores, usando a bibliografia sugerida no PI para melhorar a proposta de trabalho durante as aulas e os recreios.

Dentro da proposição de mobilizar o segmento dos alunos e qualificar as relações, a próxima ação ocorreu no dia vinte de março de 2015, e foi uma reunião com todas as turmas para eleição de líderes de sala. A equipe gestora reuniu os alunos no auditório e exemplificou, através de diálogo expositivo, a importância de se eleger um representante de turma que tenha capacidade crítica, dialogicidade com o grupo e professores, apresentando conhecimento de cidadania. O seu pensar deve se voltar ao crescimento de uma sociedade justa e igualitária, transmitindo conhecimentos aos seus colegas e os representado positivamente diante de situações conflituosas em seu meio. O representante deve ter a capacidade de agir com liderança, pensar de forma coletiva, tomar decisões e resolver conflitos para aprimorar as relações do cotidiano. Esses pontos contemplam a superação das dificuldades apontadas no decorrer do projeto. Foi proposta a diversidade de gêneros para que todos se sentissem representados.

A eleição atingiu a expectativa da direção, mesmo que em algumas turmas a escolha do representante não tenha recaído nos candidatos que apresentassem um perfil mais colaborativo na concepção da equipe gestora.

#### **4.2 AÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES NO SEGMENTO ALUNOS**

Para uma relação mais próxima entre as turmas, o grupo de professores durante uma reunião pedagógica considerou importante trazer professores aposentados para dialogar sobre a páscoa e a relação entre os alunos no passado. A proposição era de que, através de depoimentos destas pessoas, elas pudessem interagir com os alunos e apresentassem elementos da tradição da comunidade, que nos tempos atuais se transforma de maneira muito rápida deixando de considerar aspectos relevantes da cultura local. Outro objetivo em relação a esta ação, é que por estarem reunidas todas as turmas, este momento de encontro em uma atividade menos formal pudesse oportunizar o diálogo entre os alunos, propiciando assim maior interação entre os mesmos. Havia a expectativa de que fosse a oportunidade

de vivenciarem um encontro no qual as relações entre os diferentes grupos transcorresse de forma mais harmoniosa.

As falas dos professores aposentados se deram conforme previsto, trazendo relatos de como era comemorada a páscoa e como eram as atividades realizadas com os alunos na escola. Porém, o questionamento esperado do grupo de alunos não ocorreu. As intervenções realizadas pelos alunos foram irônicas, apontando para questões tecnológicas colocando proposições que envolviam as mídias dizendo que determinadas situações eram daquela forma em função da falta de internet e os produtos que hoje o capitalismo apresenta são mais vantajosos do que em outros tempos. O questionamento apresentado mostrou evidências de que o desenvolvimento cultural mudou significativamente e que aquilo que se fazia há poucos anos, as famílias já não transmitem mais a seus filhos. Há evidência clara da influência da mídia televisiva na cultura local, onde os valores que outrora regiam a sociedade, já não estão mais presentes no cotidiano dos alunos.

Mas, podemos dizer que houve êxito no quesito da interação entre as diferentes turmas no decorrer da atividade, começando uma relação mais amistosa no ambiente escolar. Tal afirmativa está baseada no fato de os recreios já não apresentaram tantas divergências de grupos que eram bastante acirradas no início. Também houve relato de professores que havia comentários nas salas de aula de conversas amistosas entre colegas de turmas diferentes. Ao término das aulas pode se observar uma maior interação de diferentes grupos que aguardavam o transporte escolar, percebiam-se nitidamente relações sociais mais colaborativas sobre diferentes situações como trabalhos, temas afazeres em turno inverso e troca de informação sobre atividades de lazer dos finais de semana.

Para uma superação da dificuldade apresentada podemos enfatizar Cury (2005) que apresenta elementos dialógicos para a superação das dificuldades. A Gestão democrática se volta para a participação, superando aquilo que não progrediu diante da proposta apresentada resolvendo por diálogo a ação não atingida. A formação de um Grêmio Estudantil, que representa os interesses dos alunos, começa a ter contornos visíveis para a superação de conflitos e dificuldades.

Outra ação para a qualificação das relações foi a reunião de líderes realizada com a direção no dia 08 de abril de 2015. Nesta ocasião, a pauta da reunião era a complementação das ações propostas no Projeto Político Pedagógico

que é a formação de um Grêmio Estudantil na Escola Arroio da Seca. Inicialmente a coordenadora pedagógica colocou aos alunos do desejo da direção da escola de se formar a agremiação. Foram apresentadas propostas de construção de chapas e de estatutos, ficando definido também que haveria necessidade de envolvimento dos diferentes turnos para que houvesse uma representação plena da escola.

A proposta de formação do Grêmio Estudantil foi entendida como um alicerce para a melhora das relações no cotidiano. Os líderes assumiram a responsabilidade de levarem a proposta sobre a organização de um Grêmio de alunos para as suas turmas e posteriormente, haveria nova reunião, com os alunos dos turnos da manhã e da noite e teria como objetivo fortalecer os vínculos dos alunos na escola e buscar membros para composição de uma chapa para representação discente.

No dia vinte e nove de abril, reuniram-se em grande grupo no turno da tarde para a eleição de representantes que buscariam os diferentes turnos da escola juntamente com a equipe pedagógica, para a formação de um grupo que trabalhasse em prol do Grêmio Estudantil elaborando propostas e propiciando condições para que se tivesse um estatuto e posteriormente uma diretoria que atendesse aos anseios dos educandos, desenvolvendo atividades para melhorar o relacionamento entre as turmas e focalizar mais o estudo no ambiente escolar.

Ao analisar as ações que visavam à qualificação das relações no segmento dos alunos, é possível afirmar que houve avanços com as diferentes reuniões, os alunos começaram a se sentir parte do todo, tomando decisões e se fortificando como segmento agora capaz de promover mudanças reprimidas no cotidiano da escola. A equipe diretiva ficou atenta aos movimentos proporcionados e dentro das possibilidades deu suporte para aprofundar a coesão do movimento estudantil que ali estava nascendo. Com esses alinhamentos houve progresso nas formas de relacionamento que antes era ríspido e agora começa a se tornar mais ameno entre as turmas, houve uma visualização do corpo discente que a união gera mais força dentro da escola.

### 4.3 A CONSTITUIÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL

A constituição do Grêmio Estudantil foi o grande enfoque do grupo de trabalho que se formou. Percebendo a movimentação positiva a equipe diretiva e pedagógica visualizou um mecanismo de participação dos estudantes na escola. Cabe lembrar que Oliveira, Moraes e Dourado (s.d.) definiram o Grêmio Estudantil como uma forma de participação da educação e do jogo democrático, apontando que os alunos aprendem a se organizar politicamente, promovendo os seus direitos.

Nesta etapa o grupo de alunos percebeu a importância de constituir uma chapa para a formação de uma diretoria para o Grêmio Estudantil. Esta ideia passou a ser divulgada entre as turmas pelo grupo de trabalho e este grupo se apresentou como chapa. Não houve outra chapa inscrita e em eleição se confirmou o grupo de trabalho como Diretoria. O processo de gestão escolar tem a partir deste momento uma nova representação o que fortalece a democracia na escola e como Galina e Carbello apontam sobre a representatividade do Grêmio Estudantil na escola:

O Grêmio Estudantil é o órgão de representação do corpo discente da escola. Ele deve representar a vontade coletiva dos estudantes e promover a ampliação da democracia, desenvolvendo a consciência crítica.

O Grêmio Estudantil, que não tem fins lucrativos, deve representar os estudantes, defender seus direitos, estreitar a comunicação dos alunos entre si e com a comunidade escolar, promovendo atividades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais. Também é função do Grêmio realizar intercâmbio de caráter cultural e educacional com outras instituições. Assim, entendemos o Grêmio como um espaço privilegiado para empreender o espírito democrático e desenvolver a ética e a cidadania na prática. (GALINA; CARBELLO s.d., p. 18)

A conotação de exercício de cidadania e participação está implícita com a criação do Grêmio Estudantil, pois se inicia uma fase de diálogo com a reunião dos alunos para discutir e propor ações que propiciassem melhorias no convívio e relacionamento escolar.

Os integrantes da diretoria sentiram a necessidade da construção de um regimento para delinear as funções e organização do Grêmio Estudantil, a proposta foi discutida com o auxílio de uma professora para tarefa ter embasamento legal diante de instituições. Com a análise de propostas existentes e disponíveis online, o

esboço do regimento foi levado aos alunos em reunião específica, sendo construído coletivamente<sup>1</sup>.

O recém-formado Grêmio Estudantil já colocou algumas tarefas em prática e apresentou as propostas relacionadas para construção de um espaço democrático tendo como objetivo o desenvolvimento educacional.

Num primeiro momento sugeriram a organização de jogos entre as turmas no dia dezoito de julho, onde grupo responsável pelo desporto organizou os jogos, juntamente com o professor de educação física.

A atividade de jogos realizada no dia dezoito de julho com os alunos, teve como objetivo integrar as diferentes turmas para melhorar o relacionamento entre os alunos. O dia foi planejado pela equipe diretiva e pelos integrantes do GE, onde jogos de mesa, vôlei e futebol foram praticados com os professores e alunos durante todo dia. Diversas atividades foram coordenadas pelo GE que está realizando o trabalho de integração esperado pela escola. Os professores acompanharam todas as atividades, estabelecendo regras para que cada aluno participasse de dez atividades nos dois turnos, enquanto os funcionários se envolveram com os preparativos do almoço, e os pais trouxeram uma parcela dos alunos, pois no dia não havia transporte escolar, envolvendo toda a comunidade escolar para atividade do dia. Os jogos atingiram seus objetivos, visto que houve participação de quase todos os alunos, professores e funcionários com grande envolvimento durante todo dia. As sugestões propostas foram acatadas pelo grupo de alunos, com o qual havia a preocupação de integração para melhorar as relações entre seus pares. A atividade fim correspondeu as expectativas tanto que, chegando ao seu final, todos os alunos presentes continuavam a interagir com as diferentes modalidades propostas, ocupando um tempo maior do que o previsto inicialmente. Os desafios que necessitam ser superados são as diferenças externas que ocorreram no desenrolar das atividades, visto que a escola não possui espaço próprio, necessitando um espaço mais reservado para a realização das atividades.

Apesar da presença maciça de alunos, ainda tivemos algumas faltas, algumas justificas, porém outras não, as que não foram justificadas, por sugestão de alguns alunos e do GE que se chame os pais para justificar a ausência de seus filhos, visto que a atividade havia sido aprovada anteriormente.

---

<sup>1</sup> O documento elaborado coletivamente compõe o Anexo A deste TCC.

O desenvolvimento do projeto até o presente momento, enriqueceu a escola no seu cotidiano, fornecendo elementos da Gestão Democrática que antes não eram utilizados, o curso forneceu a estrutura base no desenvolvimento de diferentes atividades no âmbito escolar. O incentivo à participação da comunidade foi mais incisivo e resultados positivos surgiram. O diagnóstico, a ação, a avaliação e a reflexão tornaram-se elementos para planejamentos de ações que vieram a enriquecer o desenvolvimento estudantil. A partir deste momento verifica-se a reflexão grupal como elemento necessário a formação discente, sugerindo uma aproximação da realidade e a forma de convivência necessária para o bom andamento do ambiente escolar.

Cabe destacar que, outras atividades ocorreram no período posterior ao desenvolvimento do PI. A diretoria do GE foi acionada para desenvolver um tema para o desfile cívico que ocorre todos os anos no Município no mês de setembro prontamente atendeu ao pedido e desenvolveu o tema “CRISE NO BRASIL”, onde foram confeccionados cartazes, formando um muro com a descrição de pequenas corrupções que acontecem na sociedade e este muro foi destruído pela mão pintada com a bandeira do Brasil nas encenações. A grande maioria dos alunos participou do momento cívico, demonstrando que quando as ideias surgem do grupo de alunos elas tomam forma e são assumidas pelos mesmos.

O fato de estar se aproximando o dia do estudante também mobilizou o grupo e o mesmo planejou, juntamente com o grupo de professores, uma atividade de turno integral para o dia onze de agosto, com atividades diferenciadas para o dia, trazendo um grupo universitário para interação de atividades matemáticas, proposta esta apresentada pela universidade em pequenas oficinas envolvendo culinária, plantio e música.

Ao analisar o processo de criação e implementação do Grêmio Estudantil é possível dizer que há avanços significativos no relacionamento das turmas e também nas atividades que foram realizadas. A participação se tornou mais efetiva nos eventos já que a construção foi elaborada a partir da base interessada, onde os alunos se comprometeram com as ações propostas. O Grêmio Estudantil é a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. O Grêmio Estudantil é uma das

primeiras oportunidades que os jovens têm de participar da sociedade, Com ele os alunos têm voz na administração da escola.

## **5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Ao finalizar o Curso de Especialização em Gestão Escolar apresento algumas reflexões sobre o Projeto de Intervenção desenvolvido na Escola Arroio da Seca.

É possível afirmar que houve sucesso nas ações desenvolvidas, pois ocorreu a formação de novas lideranças na escola, apesar ainda enfrentarmos um pouco de dificuldade para que elas efetivamente tenham uma atuação mais conectada com os objetivos da escola. A abertura de um canal de diálogo mais estruturado, por meio de uma instância colegiada representativa dos alunos, proporcionou a qualificação da participação, o que poderá futuramente influenciar na disposição em assumir compromissos na construção de um projeto mais coletivo e sólido no segmento dos alunos levando-os a compreensão do papel de cada um como cidadãos. A interpelação entre os distintos grupos que compõe o coletivo de alunos já apresenta sinais de melhora, uma vez que as diferenças estão sendo superadas a medida em que vem sendo proporcionadas outras formas de convívio.

Durante a implementação do projeto me senti mais seguro para dialogar com o grupo, pois enquanto participava das diferentes aulas, ia tendo contato com novos textos o que fortalecia meu próprio conhecimento e vislumbrava outras possibilidades para pensar a superação dos conflitos existentes na escola. Em diferentes ocasiões as opiniões de professores me fizeram refletir melhor sobre as situações que ocorriam no ambiente escolar.

Na medida em que eu levava esta vivência para o ambiente da escola onde atuo como gestor, percebia que este processo também agregava conhecimento ao grupo de professores, mesmo que em determinadas situações alguns ainda se mostrassem um pouco conservadores em relação ao modo de funcionamento da escola pública na perspectiva da gestão democrática. A realização deste Projeto de Intervenção qualificou o coletivo da escola que agora se mostra mais sensível a uma escola democrática de qualidade.

Mas, ainda temos muitos desafios a serem superados, embora persista a confiança de que com este PI já conseguimos implementar algumas mudanças significativas, tanto na sala de aula, como na sala dos professores.

Desde o primeiro momento, quando o projeto começou a ser desenvolvido, a escola já deu sinais de mudança e foi se tornando mais participativa e democrática. A base teórica apresentada no decorrer do curso fortificou as ações da escola voltada para formação humana. A participação se tornou mais efetiva, facilitando o trabalho da equipe diretiva nas diferentes dificuldades que surgem no cotidiano. A própria direção da escola obteve respostas no curso da Escola de Gestores para melhorar as relações, mas há um longo caminho a ser percorrido com as famílias do município como um todo, para que não tenhamos mais o desrespeito com as pessoas de diferentes etnias.

No início do curso foi possível perceber que deixávamos de efetivar plenamente alguns dos elementos que compõe a gestão democrática. Mas, a medida que o curso foi avançando e proporcionou a ampliação da bagagem teórica, foi possível compreender que é indispensável a efetivação plena da democracia dentro do ambiente escolar.

Temos um longo caminho a percorrer, pois apesar de toda a legislação e do referencial teórico que embasam a gestão democrática, e que foi compartilhado em diferentes reuniões com os segmentos, ainda convivemos com pensamentos que resistem à ideia de participação plena nas tomadas de decisões da escola. Tal situação precisa ser enfrentada para que possamos construir uma escola cada vez mais democrática, garantindo assim o pleno exercício de cidadania, principalmente entre os alunos.

A tarefa de ser democrático permitindo que todas as instâncias se manifestem, não é algo que se consegue construir em curto espaço de tempo como a duração do curso, a semente está plantada e ela constantemente precisa ser irrigada com uma boa dose de participação no processo de ensino aprendizagem.

No que tange o relacionamento entre os alunos, a criação do Grêmio Estudantil proporcionou uma fortificação dos laços entre os pares, diminuindo as diferenças regionais que se constatava no início dos trabalhos. A proposta de trabalhar mais coletivamente se espalhou na escola e diversas atividades escolares começaram a ser mais valorizadas com o Grêmio Estudantil atuante. O grande desafio é manter esta tradição e fazer com que as ações se reflitam na valorização da cidadania.

Enfrentamos um momento onde o individualismo vem sendo muito valorizado na nossa sociedade. Com isto a escola se vê cada vez mais desafiada a proporcionar vivências onde o coletivo seja o propulsor das mudanças. Assim, a constituição do Grêmio Estudantil, a fortificação dos Conselhos Escolares e o Círculo de Pais e Mestres atuando como colegiados na escola tendem a reverter esta lógica e apresentar o coletivo, o solidário, como alternativa para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dentro da minha formação, como professor e diretor, sempre busquei ser o mais democrático possível e atender a demanda pela qual a sociedade clamava. Busquei ao longo dos meus anos de docência e direção me manter fiel às regras da democracia participativa, porém nunca havia tido acesso ao aporte teórico diversificado que contribuísse para manter a posição que pregava. Com o curso comecei a ter o acesso facilitado a este aporte, e assim pude fundamentar com mais consistência os passos rumo a gestão democrática plena e coerente.

O resultado disto pode ser percebido nas reuniões onde comecei a ter melhores condições para realizar um debate que dialogasse e se sustentasse diante de posturas mais impositivas e inflexíveis apresentadas por algumas pessoas inseridas no âmbito escolar. A inclusão de alunos com dificuldades começou a ser um assunto pautado e refletido, buscando uma formação mais humana.

Para concluir podemos dizer que houve avanço nas questões democráticas no ambiente escolar, mas este é um pequeno passo, que precisa ter seu seguimento e constante formação na escola para que um dia possamos chegar a excelência da democracia entre os muros da escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, de 05 de outubro de 1988. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)> Acesso em: 06.out.2015.

\_\_\_\_\_. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – LDBEN de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:  
< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) > Acesso em: 06.out.2015.

\_\_\_\_\_. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm) > Acesso em: 06.out.2015.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão democrática da educação pública. In: **Gestão Democrática da Educação**. Brasília: Programa: Salto para o Futuro, Boletim 19, outubro de 2005, p. 14-19. Disponível em:  
<[http://www2.ifrn.edu.br/ppi/lib/exe/fetch.php?media=textos:03\\_gestao\\_democratica\\_textos.pdf](http://www2.ifrn.edu.br/ppi/lib/exe/fetch.php?media=textos:03_gestao_democratica_textos.pdf) >Acesso em: 06.out.2015.

\_\_\_\_\_. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. ANPAE. v. 23, n. 3, 2007.

DIAS, Adelaide Alves. Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo. In: **Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo: v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GALINA Irene de Fátima ; CARBELLO, Sandra Regina Cassol. **Instâncias Colegiadas: espaços de Participação na Gestão Democrática da Escola Pública**. Disponível em:  
<[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1090-4.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1090-4.pdf)> Acesso em: 04.jan.2015.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática: definições, princípios, mecanismos de**

**sua implementação.** Texto da biblioteca do Curso de Especialização da Escola de Gestores. Disponível em: < [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala\\_politica\\_gestao\\_escolar/pdf/texto2\\_1.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf)> Acesso em: 06.out.2015.

\_\_\_\_\_. **Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática: sistemas de ensino, órgãos deliberativos e executivos, regime de colaboração, programas, projetos e ações.** Texto na biblioteca do Curso de Especialização da Escola de Gestores. Disponível em: < [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala\\_politica\\_gestao\\_escolar/pdf/texto2\\_2.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_2.pdf)> Acesso em: 06.out.2015.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VASCONCELOS, Maria de Nazareth de Barros. **Gestão de Sistemas Educacionais.** Curitiba: ISDE Brasil S.A., 2009

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. In: **Revista Retratos da Escola**, Brasília: v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009. Disponível em: < <http://www.esforce.org.br/index.php/semestral/article/view/109/298>> Acesso em: 06.out.2015.

\_\_\_\_\_. A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. In: **Retratos da Escola**, Brasília: v. 7, n. 12, p. 159-166, jan./jun. 2013.

VIRGÍNIO, Alexandre Silva; BITTENCOURT, Jaqueline Marcela Villafuerte. O direito à educação na formação dos gestores escolares. In: In: SILVA, Maria Beatriz Gomes da; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (Org.). **Formação a distância para gestores da Educação Básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: p. 137-158, Evangraf, 2014.

## **ANEXOS**

## ANEXO A – REGIMENTO DO GRÊMIO ESTUDANTIL

### CAPÍTULO

#### I Da denominação, Sede e Objetivos

##### **Art. 1º**

O Grêmio Estudantil da Escola Estadual \_\_\_\_\_ é o órgão máximo de representação dos estudantes, foi fundado em \_\_\_\_\_ e tem sede nas dependências da Escola.

**Parágrafo Único** - As atividades do Grêmio reger-se-ão pelo presente Estatuto aprovado em Assembleia Geral convocada para este fim.

##### **Art. 2º**

O Grêmio tem por objetivos:

- I - Representar condignamente o corpo discente, constituído por todos os que têm vínculo de matrícula na Escola.
- II - Defender os interesses individuais e coletivos dos alunos da Escola;
- III - Incentivar a cultura literária, artística e desportiva de seus membros;
- IV - Promover a cooperação entre os gestores, funcionários, professores e alunos no trabalho escolar, buscando seus aprimoramentos;
- V - Realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural e educacional com outras instituições de caráter educacional, assim como a filiação às entidades afins.
- VI - Lutar pela democracia no cotidiano escolar, através do direito de participação nos espaços de discussão internos da Escola.

### CAPÍTULO II

#### Do Patrimônio, sua Constituição e Utilização

##### **Art. 3º**

O patrimônio do Grêmio se constituirá por:

- I - Contribuição voluntária de seus membros;
- II - Contribuição de Terceiros;
- III - Subvenções, juros, correções ou dividendos resultantes das contribuições;
- IV - Rendimentos auferidos em promoções da Entidade.

##### **Art. 4º**

A Diretoria será responsável pelos bens patrimoniais do Grêmio e responsável por eles perante as instâncias deliberativas.

§ 1º Ao assumir a diretoria do Grêmio, o Presidente e o Tesoureiro deverão assinar um recibo para o Conselho Fiscal, discriminando todos os bens da entidade.

§ 2º Ao final de cada mandato, o Conselho Fiscal conferirá os bens e providenciará outro recibo, a ser assinado pela nova Diretoria.

§ 3º Em caso de ser constatada alguma irregularidade na gestão dos bens, o Conselho Fiscal fará um relatório e entregará ao Conselho de Representantes de Classe na Assembleia Geral, para que possam ser tomadas as providências cabíveis.

§ 4º O Grêmio não se responsabilizará por obrigações contraídas por estudantes ou grupos sem ter havido prévia autorização da Diretoria.

### CAPÍTULO III

#### Da Organização do Grêmio Estudantil

**Art. 5º**

São instâncias deliberativas do Grêmio:

- a) Assembléia Geral dos Estudantes;
- b) Conselho de Representantes de Turmas (CRT);
- c) Diretoria do Grêmio.

**SEÇÃO I**

Da Assembleia Geral

**Art. 6º**

A Assembleia Geral é o órgão máximo de deliberação da Entidade nos termos deste Estatuto e compõe-se de todos os integrantes do Grêmio e excepcionalmente, por convidados do Grêmio, que não terão direito a voto.

**Art. 7º**

A Assembleia Geral se reunirá ordinariamente:

- I- Nas datas estipuladas pelos estudantes na própria Assembleia;
- II - Ao término de cada mandato para deliberar sobre a prestação de contas da Diretoria, parecer do Conselho Fiscal e formação da Comissão Eleitoral (CE) que deliberará sobre as eleições para a nova Diretoria do Grêmio.

**Parágrafo Único.** A convocação para a Assembleia será feita em Edital com antecedência mínima de quarenta e oito horas (48), sendo esta de competência da Diretoria do Grêmio.

**Art. 8º**

A Assembleia Geral se reunirá extraordinariamente quando convocada por 2/3 do Conselho Fiscal ou 2/3 do Conselho de Representantes de Turma ou 50% +1 da Diretoria do Grêmio . Em qualquer caso, a convocação será feita com o mínimo de antecedência de 24 horas, com discriminação completa e fundamentada dos assuntos a serem tratados em casos não previstos neste Estatuto.

**Art. 9º**

As Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias devem ser realizadas, em primeira convocação, com a presença de mais da metade dos alunos da Escola ou, em segunda convocação, trinta minutos depois, com qualquer número de alunos.

A Assembleia Geral vai deliberar com maioria simples dos votos, sendo obrigatório o quorum mínimo de 10% dos alunos da Escola para sua instalação.

**§ 1º** A Diretoria será responsável pela manutenção da limpeza e da ordem quando for realizado qualquer evento, assembleias ou reunião do Grêmio .

**Art. 10º**

Compete à Assembleia Geral:

- Aprovar e reformular o Estatuto do Grêmio;
- Eleger a Diretoria do Grêmio;
- Discutir e votar as teses, recomendações, moções, adendos e propostas apresentados por qualquer um de seus membros;
- Denunciar, suspender ou destituir membros da Diretoria, após comprovação de atos incompatíveis com suas funções, e após concessão de ampla defesa,
- Receber e considerar os relatórios da Diretoria do Grêmio e sua prestação de contas, apresentada juntamente com o Conselho Fiscal;
- Marcar, caso necessário, Assembleia Extraordinária, com dia, hora e pautas fixadas;
- Aprovar a constituição da Comissão Eleitoral, sempre composta com alunos de todos os turnos em funcionamento na Escola, com número e funcionamento definidos na Assembleia.

## SEÇÃO II

### Do Conselho de Representantes de Turma

#### **Art. 11º**

O Conselho de Representantes de Turmas (CRT) é a instância intermediária de deliberação do Grêmio, é o órgão de representação exclusiva dos estudantes, e será constituído somente pelos representantes de turmas, eleitos anualmente pelos estudantes de cada turma.

#### **Art. 12º**

O Conselho de Representantes de Turmas se reunirá ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando convocado pela Diretoria do Grêmio.

**Parágrafo Único:** O Conselho de Representantes de Turmas funcionará com a presença da maioria absoluta de seus membros, deliberando por maioria simples de voto.

#### **Art. 13º**

O Conselho de Representantes de Turmas será eleito anualmente em data a ser deliberada pelo Grêmio e/ou equipe pedagógica.

#### **Art. 14º**

Compete ao Conselho de Representantes de Turmas:

- a) Discutir e votar sobre propostas da Assembleia Geral e da Diretoria do Grêmio;
- b) Velar pelo cumprimento do Estatuto do Grêmio e deliberar sobre os casos omissos;
- c) Assessorar a diretoria do Grêmio na execução de seu programa administrativo;
- d) Apreciar as atividades da Diretoria do Grêmio, podendo convocar para esclarecimentos qualquer um de seus membros;
- e) Deliberar, dentro dos limites legais, sobre assuntos do interesse do corpo discente de cada turma representada;
- f) Deliberar sobre a vacância de cargos da Diretoria do Grêmio.

## SEÇÃO III

### Da Diretoria

#### **Art. 15º**

A Diretoria do Grêmio será constituída pelos seguintes cargos:

- I - Presidente
- II - Vice-Presidente
- III - Secretário
- IV - Tesoureiro
- V - Diretor Social e de Cultura
- VI - Diretor de Esportes, Saúde e Meio Ambiente

**Parágrafo Único:** Cabe à Diretoria do Grêmio:

- I - Elaborar o plano anual de trabalho, submetendo-o ao Conselho de Representantes de Turma e Conselho Escolar;
- II - Colocar em prática o plano aprovado;
- III - Divulgar para a Assembleia Geral:
  - As normas que regem o Grêmio;
  - As atividades desenvolvidas pela Diretoria;
  - A programação e a aplicação dos recursos financeiros do Grêmio;
- IV - Tomar medidas de emergência, não previstas no Estatuto, e submetê-las ao Conselho de Representantes de Turma;

V - Reunir-se ordinariamente pelo menos uma vez por mês, e extraordinariamente sempre que necessário.

**Art. 16º**

Compete ao Presidente:

- Representar o Grêmio dentro da Escola e fora dela;
- Convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias do Grêmio;
- Assinar, juntamente com o Tesoureiro, os documentos relativos ao movimento financeiro;
- Assinar, juntamente com o Secretário, a correspondência oficial do Grêmio;
- Representar o Grêmio no Conselho Escolar;
- Cumprir e fazer cumprir as normas do presente Estatuto;
- Desempenhar as demais funções inerentes a seu cargo.

**Art. 17º**

Compete ao Vice-Presidente:

- a) Auxiliar o Presidente no exercício de suas funções;
- b) Substituir o Presidente nos casos de ausência eventual ou impedimento temporário e nos casos de vacância do cargo.

**Art. 18º**

Compete ao Secretário

- a) Publicar avisos e convocações de reuniões, divulgar editais e expedir convites;
- b) Lavrar atas das reuniões de Diretoria;
- c) Redigir e assinar com o Presidente a correspondência oficial do Grêmio;
- d) Manter em dia os arquivos da entidade.

**Art. 19º**

Compete ao Tesoureiro:

- a) Ter sob seu controle todos os bens do Grêmio;
- b) Manter em dia a escrituração de todo o movimento financeiro do Grêmio;
- c) Assinar com o Presidente os documentos e balancetes, bem como os relativos à movimentação financeira;
- d) Apresentar, juntamente com o Presidente, a prestação de contas ao Conselho Fiscal.

**Art. 20º**

Compete ao Diretor Social e de Cultura:

- a) Coordenar a socialização das informações entre os membros; e o serviço de relações públicas do Grêmio;
- b) Coordenar o serviço de relações públicas do Grêmio;
- c) Organizar os colaboradores da Diretoria e os eventos culturais promovidos pela Entidade;
- d) Zelar pelo bom relacionamento dos membros e destes com a Escola e com a comunidade.
- e) Promover a realização de conferências, exposições, concursos, recitais, festivais de música e outras atividades de natureza cultural;

**Art. 21º**

Compete ao Diretor de Esportes, Saúde e Meio Ambiente.

- a) Coordenar e orientar as atividades esportivas do corpo discente;
- b) Incentivar a prática de esportes organizando campeonatos internos;
- c) Promover a realização de palestras, exposições e concursos, sobre saúde e meio ambiente, mantendo boas relações com entidades dessas áreas;

d) Incentivar hábitos de higiene e conservação do ambiente escolar;

#### SEÇÃO IV

##### Do Conselho Fiscal

###### **Art. 22º**

O Conselho Fiscal se compõe de três membros efetivos e três suplentes, escolhidos na reunião do Conselho de Representantes de Turmas entre seus membros.

###### **Art. 23º**

Ao Conselho Fiscal compete:

- a) Analisar a sua situação de caixa e os valores de contribuições, emitindo pareceres escritos;
- b) Apresentar na última Assembleia Geral Ordinária, que antecede a eleição do Grêmio, relatório sobre as atividades econômicas da Diretoria;
- c) Convocar Assembleia Geral Extraordinária sempre que ocorrerem motivos graves e urgentes dentro da área de sua competência.

#### CAPÍTULO IV

##### Dos Associados

###### **Art. 24º**

São sócios do Grêmio todos os alunos matriculados e freqüentes.

###### **Art. 25º**

São direitos do Associado:

- a) Participar de todas as atividades do Grêmio;
- b) Votar e ser votado, observadas as disposições deste Estatuto;
- c) Encaminhar observações, moções e sugestões à Diretoria do Grêmio;
- d) Propor mudanças e alterações parciais ou totais neste Estatuto.

###### **Art. 26º**

São deveres dos Associados:

- a) Conhecer e cumprir as normas deste Estatuto;
- b) Informar à Diretoria do Grêmio sobre qualquer violação dos direitos dos estudantes cometida na área da Escola ou fora dela;
- c) Manter luta incessante pelo fortalecimento do Grêmio.

#### CAPÍTULO V

##### Do Regime Disciplinar

###### **Art. 27º**

Constitui infração disciplinar:

- a) Usar o Grêmio para fins diferentes dos seus objetivos, visando ao privilégio pessoal ou de grupos;
- b) Deixar de cumprir as disposições deste Estatuto;
- c) Prestar informações referentes ao Grêmio que coloquem em risco a integridade de seus membros;
- d) Praticar atos que venham a ridicularizar a entidade, seus sócios ou seus símbolos;

###### **Art. 28º**

Apuradas as infrações, serão discutidas na Assembleia Geral e aplicadas as penas de suspensão ou expulsão do quadro de sócios do Grêmio, conforme a gravidade da falta.

**Parágrafo Único.** O infrator, caso seja membro da Diretoria, perderá seu mandato, devendo responder pelas perdas e danos perante as instâncias deliberativas do Grêmio.

## CAPÍTULO VI

### Do Regime Eleitoral

#### **Título I**

##### Dos Elegíveis Eleitores

#### **Art. 29º**

São elegíveis para os cargos da Diretoria todos os alunos matriculados e frequentes.

**Parágrafo Único.** Para o cargo de Presidente o aluno não pode estar cursando o 3º ano do Ensino Médio.

#### **Art. 30º**

São considerados eleitores todos os estudantes matriculados e frequentes.

#### **Título II**

##### Da Comissão Eleitoral e Forma de Votação

#### **Art. 31º**

A Comissão Eleitoral deve ser escolhida em Assembleia Geral antes do final de cada gestão. A Comissão deve ser composta por alunos de todos os turnos em funcionamento na Escola. Os alunos da Comissão não poderão concorrer às eleições. A Comissão definirá o calendário e as regras eleitorais que devem conter:

- a) Prazo de inscrição de chapas;
- b) Período de campanha;
- c) Data da eleição;
- d) Regimento interno das eleições.

#### **Art. 32º**

As inscrições de chapas deverão ser feitas com os membros da Comissão Eleitoral, em horários e prazos previamente divulgados, não sendo aceitas inscrições fora do prazo ou horário.

#### **Art. 33º**

Somente serão aceitas inscrições de chapas completas.

#### **Título III**

##### Da Propaganda Eleitoral

#### **Art. 34º**

A propaganda das chapas será através de material conseguido ou confeccionado pela própria chapa.

**Parágrafo Único.** É vedada a ajuda de qualquer pessoa que trabalhe na Escola à chapa, na criação, confecção, ou fornecimento de material ou dinheiro para a propaganda eleitoral.

#### **Art. 35º**

É expressamente proibida a campanha eleitoral fora do período estipulado pela Comissão Eleitoral bem como a boca de urna no dia das eleições.

#### **Art. 36º**

A destruição ou adulteração da inscrição de qualquer chapa por membros de outra chapa, implicarão na anulação da inscrição da chapa infratora.

**Parágrafo Único.** Toda decisão de impugnação de chapas só poderá ser tomada por maioria absoluta da Comissão Eleitoral, após exame de provas e testemunhas.

#### **Título IV**

##### Da Votação

#### **Art. 37º**

O voto será direto e secreto, sendo que a votação será realizada em local previamente escolhido pela Comissão Eleitoral e aprovado pela Direção da Escola, no horário normal de funcionamento de cada turno.

#### **Art. 38º**

Cada chapa poderá designar um fiscal, identificado com crachá, para acompanhar todo o processo de votação e apuração dos votos.

#### **Art. 39º**

Só votarão os estudantes presentes na Escola na hora da votação.

#### **Art. 40º**

A apuração dos votos deverá ocorrer logo após o término do processo de votação, em uma sala isolada em que permanecerão apenas os membros da Comissão Eleitoral e os fiscais de chapa.

#### **Art. 41º**

Todo ato de anulação de votos ou urnas será efetivado a partir da decisão soberana do Presidente da Comissão Eleitoral, baseado na comprovação do ato que implicou na anulação.

#### **Art. 42º**

Não será aceito nenhum pedido de recontagem de votos ou recursos de qualquer chapa após a divulgação dos resultados oficiais das eleições, salvo nos casos em que se comprove inobservância deste regulamento por parte da Comissão Eleitoral.

#### **Art. 43º**

O mandato da Diretoria do Grêmio será de 1 (um) ano a partir da data da posse.

#### **Art. 44º**

Cabe à Comissão Eleitoral dar posse à Diretoria eleita em até uma semana após a data da eleição da mesma.

#### **CAPÍTULO VII**

##### Disposições Gerais e Transitórias

#### **Art. 45º**

O presente Estatuto poderá ser modificado mediante proposta de qualquer membro do Grêmio, do Conselho de Representantes de Turmas ou pelos membros em Assembleia Geral.

**Parágrafo Único.** As alterações serão discutidas pela Diretoria, pelo Conselho de Representantes de Turmas e aprovadas em Assembleia Geral através da maioria absoluta de votos.

#### **Art. 46º**

As representações dos sócios do Grêmio só serão consideradas pela Diretoria ou pelo Conselho de Representantes de Turmas, quando formuladas por escrito e devidamente fundamentadas e assinadas.

#### **Art. 47º**

A dissolução do Grêmio ocorrerá automaticamente no caso da extinção da Escola, ou quando a Assembleia Geral assim deliberar por maioria absoluta de votos.

**Art. 48º**

Nenhum sócio poderá se intitular representante do Grêmio sem a devida autorização, por escrito, da Diretoria.

**Art. 49º**

Revogadas as disposições em contrário, este Estatuto entrará em vigor na data de sua aprovação pela Assembleia Geral, formada pelo corpo discente da Escola.

**Art. 50º**

Este Estatuto entrará em vigor após a sua aprovação em Assembleia Geral.

**ANEXO B – FOTOS COM PAIS E ALUNOS**



**ANEXO C - FOTOS REUNIÃO COM PROFESSORES APOSENTADOS**

## ANEXO D – ATAS DO GRÊMIO ESTUDANTIL

5

### ATA Nº 01/2015

Aos nove dias do mês de junho de dois mil e quinze, às treze horas, sob a coordenação da profª Edí Essini, reuniram-se os representantes de turmas na Biblioteca de Escola Estadual de Ensino Médio 25 de Maio. O tema do encontro versou sobre "Grêmios Estudantis". De início, a professora Edí historiou rapidamente sobre o porquê da agremiação e quais suas funções. Retomou com os presentes que curia, já em 2012, quando iniciou, a pedido da direção da Escola, o processo de escrita do PPP-Projeto Político Pedagógico, a questão insistente quanto à falta da organização discente profunde pelas turmas. O grupo de diretoria inicial se constituiu em 2012, mas extinguiu-se ao final de 2013. Indagou, então, se os representantes de turma estavam dispostos a retomar o processo, buscando autonomia no planejamento e execução de atividades. Em unanimidade houve um "SIM". A professora prosseguiu, então expondo uma proposta de "Estatuto", discutida e esclarecida com a participação dos líderes. A seguir, propôs a organização de uma "CHAPA ÚNICA" para a primeira diretoria, desafio aceito pelo grupo, que passou a discutir nomes a partir de perfis adequados a cada cargo, que assim se constituiu, conforme proposta estatutária: Presidente: ANDRIELE LAPPE; Vice: RAFAELA CARMINATI; Secretária: SARAH KAMILI FISCHER; Tesoureiro: EDUARDO SCHNEIDER; DIRETORA SOCIAL E DE CULTURA: NICOLI S. PEDARSINI e Diretor de Esportes, Meio Ambiente e Saúde: GUILHERME CAVALHEIRO HACHMANN. Sendo o que havia a ser registrado, encerra o presente registro. Junzante, 09 de junho de 2015. Edí Essini, Andrielle Lappe, GUILHERME CAVALHEIRO HACHMANN Júnior Basso, Andréia B. Emdler, Nicol. S. Pedarsini

Matheus S. Klinski, GABRIEL DICKEL

21/06/10 24 ATA

ATA Nº 02/2015

As nove dias do mês de junho de 2015 (dois mil e quinze), às quinze horas e quinze minutos, no auditório da Escola Estadual de Ensino Médio 25 de Maio, foram reunidos os alunos do diurno para em Assembleia, discutirem as funções e a pertinência do Grêmios Estudantil na Escola. Participaram também os professores do dia na Escola, funcionárias e Direção. Como demanda a sessão, a professora Edifardini referiu que a existência do Grêmios Estudantil foi demanda dos alunos, ouvidos em 2012 para a construção do Projeto Político Pedagógico e estabelecido como meta no referido Plano. Os alunos concordaram e optaram por processo de eleições por aclamação para a 1ª Diretoria, cuja CHAPA ÚNICA foi sugerida pelo Conselho de Representantes de turma, na proposta de estatuto. Dessa forma, inicialmente foi colocada em votação a proposta regimental, na qual foi agregado o cargo de vice para os cargos de SECRETÁRIO, TESOUREIRO, DIRETOR SOCIAL E CULTURA e DIRETOR DE ESPORTES, SAÚDE E MEIO AMBIENTE. A seguir, por aclamação foi acolhida a constituição da seguinte DIRETORIA: Presidente: Andrieli Lappe, Vice: Rafaela Carminatti; Secretária: Sarah Fischer, Vice: Mathews Klein; Tesoureiro: Renardo Schneider, Vice: Andriela Caroline Endler; Diretora Social e de Cultura: Nicoli S. Pedarini, Vice: Junia Eroni Basso; Diretor de Esportes, Saúde e Meio Ambiente: Guilherme Cavallheiro Bachmann e Vice: Gabriel Dickel. Com apenas 4 manifestações contrárias, o grupo foi considerado aprovado e empossado. Às dezesseis horas do mesmo dia, numa das salas de aula da Escola, foram reunidos todos os alunos do turno da noite, também sob a coordenação

6 *ST*

denação da professora Edifessini e com a participação dos docentes da noite. Feitos os esclarecimentos regimentais e informados os nomes dos alunos para a composição da Diretoria, por unanimidade receberam aprovações, corroborando as decisões dos alunos do diurno. Nada mais havendo a constar, encerro a presente ata que será assinada pela Diretoria eleita.

Inquirante, 09 de julho de 2015 Edifessini

Presidente: *Andrielle Laappe*

Vice-Presidente:

Secretária:

Vice-Secretário: *Matheus G. S. Klein* *PK*

Tesoureiro:

Vice-Tesoureira: *Andriana Caroline Emdler*

Diretora Social e de Cultura: *Niceli S. Pedarini*

Vice-Diretora Social e de Cultura: *Júnior Basso*

Diretor de Esportes, Saúde e Meio Ambiente:

Vice-Diretor Esportes, Saúde e Meio Ambiente:

GUILHERME CAVACHEIRO HACHMANN

GABRIEL DICKEL